



ATA DA OITAVA SESSÃO ORDINARIA

PRESIDENTE: MAURI GABRIELLI - DERCIO PASIN.

1ª SECRETARIA: AFDOQUIA CHAIB FERREIRA NEVES

2º SECRETARIO: SAVERIO AGUSTINELLI.

Aos vinte e cinco dias do mês de Maio, do ano de hum mil, novecentos e setenta e seis, às vinte horas, na Sala das Sessões, realizou-se a Oitava/Sessão Ordinária, do Quarto Ano da Quarta Legislatura, da Câmara Municipal de Caieiras, devidamente convocada. Presentes os senhores MAURI GABRIELLI, ANTONIO ROMERO POLLON, DERCIO PASIN, AFDOQUIA CHAIB FERREIRA NEVES, ESTHER PINTO POLKORNY, BENEDICTO LOPES DE CAMPOS, VERQUE JOSÉ GONÇALVES / LEME, SAVERIO AGUSTINELLI, ASSIS CREMA e MARIO DELLA TORRE. Ausente o senhor JOÃO MENEGATTI. Dada a ausência momentânea do senhor Mauri Gabrielli, assume a direção o senhor Dércio Pasin, Vice-Presidente, que declara aberta a sessão, tendo em vista a presença de Vereadores em número legal. No EXPEDIENTE são apresentados: 1) BALANCETE da Câmara Municipal de Caieiras, referente ao mês de Abril de 1976. À Comissão de Finanças para parecer. / 2) REQUERIMENTO Nº 09/76, do Vereador Pedro Sérgio Graf Nunes, requerendo prorrogação de licença para tratar de assuntos particulares, de primeiro/ de Junho a trinta de Novembro de 1976. Em discussão, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado por unanimidade. À Secretaria para as devidas providências. 3) INDICAÇÃO Nº 52/76, do senhor Dércio Pasin, encarecendo as / providências do senhor Prefeito no sentido de adquirir um "trailer" equipadocom gabinete médico e dentário. À Secretaria para as devidas providências. 4) INDICAÇÃO Nº 53/76, do senhor Dércio Pasin, solicitando ao / Prefeito a criação de classes de Pré-primário nos Bairros do Serpa e das Laranjeiras. À Secretaria para as devidas providências. 5) INDICAÇÃO Nº 54/76, do senhor Dércio Pasin, solicitando ao Prefeito a criação de um Instituto ou Conservatório Musical Municipal. À Secretaria para as devidas providências. Retornando de sua ausência momentânea o senhor Mauri Gabrielli, o senhor Dércio Pasin passa-lhe a direção dos trabalhos. O senhor Presidente agradece a gentileza do senhor Dércio Pasin. É dado prosseguimento aos trabalhos. 6) INDICAÇÃO Nº 55/76, do senhor Dércio Pasin, / solicitando ao Prefeito a desapropriação de área no Bairro das Laranjeiras para construção de Centro Esportivo. À Secretaria para as devidas providências.



dências. 7) INDICAÇÃO Nº 56/76, do senhor Dércio Pasin, solicitando ao Prefeito a desapropriação de área no Bairro das Laranjeiras para construção de Praça Pública. À Secretaria para as devidas providências. 8) INDICAÇÃO Nº 57/76, do senhor Dércio Pasin, solicitando ao Prefeito a desapropriação da área onde está localizada a quadra de esportes do Grêmio Esportivo XIV de Dezembro e também um aumento da mesma. À Secretaria para as devidas providências. 9) INDICAÇÃO Nº 58/76, do senhor Assis Crema, solicitando ao Prefeito uma vistoria geral no calçamento das ruas do Município. À Secretaria para as devidas providências. 10) INDICAÇÃO Nº 59/76, do senhor Assis Crema, solicitando providências do Prefeito com vistas a amparar barranco existente na rua João Dártora. À Secretaria para as devidas providências. / 11) INDICAÇÃO Nº 60/76, do senhor Dércio Pasin, solicitando ao Prefeito / providências junto ao Comando do 15º Batalhão da Polícia Militar-Metropolitana, para a criação de um Posto Policial no Bairro das Laranjeiras. À Secretaria para as devidas providências. 12) INDICAÇÃO Nº 61/76, do senhor / Dércio Pasin, solicitando ao Prefeito providências junto à Sabesp para dar atendimento à Vila Rosina. À Secretaria para as devidas providências. 13)- INDICAÇÃO Nº 62/76, do senhor Assis Crema, solicitando ao Prefeito a concessão de um abono aos funcionários municipais, na base de vinte e cinco / por cento. À Secretaria para as devidas providências. 14) INDICAÇÃO Nº 63/76, do senhor Mário Della Torre, solicitando ao Prefeito providências para reparo das guias e sarjetas quebradas na Rua Mauá, Bairro do Serpa. À Secretaria para as devidas providências. 15) INDICAÇÃO Nº 64/76, do senhor / Dércio Pasin, solicitando ao Prefeito providências para a pavimentação da Rua Francisco G. Martins, na Vila Rosina. À Secretaria para as devidas providências. 16) INDICAÇÃO Nº 65/76, do senhor Dércio Pasin, do mesmo teor / com referência à Rua Santa Cecília, na Vila Rosina. À Secretaria para as devidas providências. 17) IDEM Nº 66/76, do mesmo, do mesmo teor para a rua Inácia Dias, Vila Rosina. À Secretaria para as devidas providências. 18) IDEM Nº 67/76, do mesmo, do mesmo teor para o final da Rua Jundiá, Vila S. João. À Secretaria para as devidas providências. 19) IDEM Nº 68/76, do mesmo, mesmo teor para o final da Rua Moçoca, Vila S. João. À Secretaria para as devidas providências. 20) IDEM Nº 68/76, do mesmo, mesmo teor para o final da Rua Mogi Mirim, Vila S. João. À Secretaria para as devidas providências. 21) IDEM Nº 70/76, do mesmo, mesmo teor para a Rua Santa Maria, Vila Rosina. À Secretaria para as devidas providências. 22) IDEM Nº 71/76, do



mesmo, mesmo teor para a rua Cajamar, Vila Miraval; 23) IDEM Nº 72/76, / do mesmo, mesmo teor para o final da avenida Lorena, Vila Miraval. À Se- cretaria para as devidas providências. 24) IDEM Nº 73/76, do mesmo, mes- mo teor para a rua Campinas, Vila Miraval. À Secretaria para as devidas providências. 25) IDEM Nº 74/76, do mesmo, mesmo teor para a rua Ati- / baia, À Secretaria para as devidas providências. 26) INDICAÇÃO Nº 120/- 76, do senhor Assis Crema, solicitando ao Prefeito providências para re- paros dos passeios públicos quebrados, nas ruas da cidade. À Secretaria para as devidas providências. 27) REQUERIMENTO Nº 11/76, de dona Afdó - quia Chaib Ferreira Neves, solicitando informações ao Prefeito sobre o número de alunos matriculados no Colégio Técnico Duarte da Costa e sobre a criação da Comissão encarregada das bolsas de estudo. Em discussão, / ninguém se manifesta. Em votação, aprovado por unanimidade, em única / discussão. À Secretaria para as devidas providências. 28) OFICIO Nº 559- 76, do Prefeito Municipal de Caieiras, dando informações a respeito de indicação do senhor Dércio Pasin, relativa ao Centro Esportivo Municipal. À Secretaria para as devidas providências, com vistas ao interessado. / 29) OFICIO Nº 578-76, do Prefeito Municipal de Caieiras, informando o va- lor da arrecadação efetiva no exercício de 1975. O senhor Presidente ex- plica a problemática do pagamento de subsídios aos Vereadores, cujo to- tal anual não deve ultrapassar três por cento da arrecadação. Daí a ne- cessidade dessa informação do senhor Prefeito. À Secretaria para as de- vidas providências. 30) OFICIO Nº 585-76, do Prefeito Municipal de Caiei- ras, respondendo à indicação do senhor Savério Agustinelli, transmitida/ ao Executivo pelo ofício nº 65/76. À Secretaria para as devidas providên- cias, com vistas ao interessado. 31) OFICIO Nº 586-76, do Prefeito Municí- pal de Caieiras, informando que os serviços apontados na Indicação nº 19/76, do senhor Benedicto Lopes de Campos já estão sendo providenciados./ 32) OFICIO Nº 587-76, do Prefeito Municipal de Caieiras, dando informa- ções a respeito das Indicações nºs 27, 33 e verbal, do senhor Dércio Pa- sin. É dada, a pedido, a palavra ao senhor Dércio Pasin. Com respeito a essas indicações que eu fiz em determinada sessão, cujos problemas foram levantados por mim, em plenário, eu quero dizer que acompanhei e que es- se serviços foram executados posteriormente à minha indicação feita aqui nesta Casa. Ocorre que a tramitação do papel entre Câmara e Prefeitura é



que demorou. No entanto, o alerta foi dado aqui antes desses problemas estarem solucionados. De modos que, "já estavam sendo executados" significa que foram feitos antes dos meus rexlamos aqui, mas ocorre que, quando eu os fiz, principalmente com referência à boca de lobo, na Rua Ambrozina Buonaguide, / antes mesmo de vir para a sessão eu notei o problema. E levantado o proble-
ma aqui, na sessão de terça-feira, as obras começaram a ser executadas na quinta-feira. De modos que, o problema de estarem sendo executadas, quer dizer que houve um atraso no envio da minha indicação ao senhor Prefeito Mu-
nicipal. O problema chegou a ele antes, por via oral. Com a palavra o se-
nhor Presidente. Nesse caso nós providenciamos o envio dos papeis imediata-
mente após a sessão. Esse imediatamente que eu digo sempre pode ser aí um
ou dois dias depois, porque a Secretaria tem o serviço para fazer. Desconhe-
ço o problema, Vossa Excelência levantou-o aqui, e se diz que já estavam /
sendo providenciados na quinta-feira. Então, se Vossa Excelência levantou /
na terça e foi providenciado na quinta e se o papel não chegou lá não foi
por nossa culpa, porque nós sempre enviamos no momento necessário. Com a pa-
lavra o senhor Dércio Pasin. Porque aí subentende-se que eu fiz aqui uma in-
dicação ao senhor Prefeito Municipal, cujo problema já estava sendo resolvi-
do. Ocorre que eu jamais faria isso. Antes de adentrar com o problema aqui
na Câmara Municipal, eu vou vê-lo, inclusive no próprio dia da sessão. E as
minhas indicações são baseadas em problemas que realmente existem. Agora, /
se há coincidência de eu fazer uma indicação numa terça-feira, e o problema
começar a ser solucionado na quarta-feira, aí não venha dizer que já estava
sendo solucionado em função de uma indicação ter chegado com atraso à Prefei
tura. Com a palavra o senhor Presidente. Talvez tenha havido assim um desen-
contro de correspondência. É bem possível que já estava se providenciando o
serviço e foi feito na terça-feira e tivesse marcado para a quarta ou quin-
ta-feira. Eu quero somente me eximir de uma culpa, se pode haver que haja, /
porque a nossa Secretaria agora, em que as indicações afloram a esta Mesa /
numa quantidade sem dúvida nenhuma grandiosa, então nós procuramos enviar /
na medida do possível. E neste caso também tomamos as providências no momen-
to. A questão de ter sido enviado e atendido o serviço, não sei, é problema
lá porque já tinha sido enviado para a Prefeitura. Nós procuramos enviar to
das as indicações dos senhores Vereadores no momento que elas entram aqui, /
dentro do tempo habil que a Secretaria possa fazer os ofícios, nós enviamos



imediatamente. Era o que tinha a dizer. Com a palavra dona Afdóquia Chaib / Ferreira Neves. Eu gostaria de lembrar ao Nobre Colega Dércio Pasin que então houve coincidência, porque um serviço público não se faz assim de um dia para outro. Mesmo que o Prefeito tenha o máximo de boa-vontade, se a gente vai pedir uma coisa hoje, amanhã não pode ser executado porque há um / processo, um esquema a ser executado. E se o Prefeito fez e falou que já estava sendo providenciado é porque então houve uma coincidência de pedido, / porque já estava no esquema do senhor Prefeito. Ele já ia fazer. É impossivel atender um pedido de uma hora para outra, sabendo que o número de funci onários é pouco, o serviço é bastante e ele não tem condições de fazer um serviço imediatamente, quando se pede. Com a palavra o senhor Dércio Pasin. Então eu vou acompanhar atentamente esse número de indicações que eu fiz pa ra ver se as resposta não vêm no mesmo sentido, ou seja, já estavam sendo / providenciados. Ninguém mais se manifestando, o ofício é encaminhado à Secre taria para as devidas providências, com vistas ao interessado. 33(CIRCULAR da Associação Paulista de Municípios, relativamente ao Fundo de Compensação para os Municípios. À Comissão de Finanças para pronunciar-se. 34) ABAIXO - ASSINADO de professores e pais de alunos da EE de 1º Grau do Bairro do Serpa, solicitando ao Presidente da Câmara a construção, ao lado direito da Es cola, de uma quadra de esportes para a prática de educação física, pelos alunos. Com a palavra o senhor Presidente. Para a construção dessa quadra ao lado da Escola, nós, quando digo nós digo a Prefeitura, teríamos que fazer / uma desapropriação. Se nós conseguíssemos conveniar com o XIV de Dezembro e com os senhores donos daquela área que está em comodato, que essa quadra / de esportes fosse feita no XIV de Dezembro, para que fosse usada por todos / os escolares, no momento que fosse dada aula de educação física, mas também em outros momentos, à noite, principalmente, fosse usada por todos os mora dores do Serpa, que também teriam direito ao seu futebol de salão, ao seu basquete e outros esportes que possam ser praticados numa quadra de cimento. Como esse ofício nos foi dirigido, eu o encaminharei ao senhor Prefeito Mu nicipal para que, dentro das possibilidades, venha atender essa pretensão / da Escola Estadual do Bairro do Serpa. Mas, desde que não seja possível, / que se providencie junto ao XIV de Dezembro, eu tenho a certeza que será de boa acolhida dos senhores Diretores, para que essa quadra seja feita lá e, creio mais, que eles também no momento em que for solicitada essa quadra, / na parte diária, não haveria problema nenhum em ceder aos praticantes de es



porte ou de educação física, que é do currículo escolar. Esta foi a minha / opinião naquela época e volta a ser da mesma forma. Como o abaixo-assinado / foi a mim encaminhado, eu o colocarei em discussão e depois o encaminharei / ao senhor Prefeito. Com a palavra o senhor Assis Crema. Como o senhor salientou que há a possibilidade de fazer a quadra no XIV de Dezembro, concordo perfeitamente com o senhor, senhor Presidente, só não concordo com um termo, que nesse Grupo Escolar, onde estudam setecentos alunos, diariamente, tenha necessidade de atravessar uma pista perigosa, como o senhor conhece e os demais Vereadores conhecem, eu acho que seria a quadra para os alunos, com um entendimento com o senhor Prefeito e a Escola, a necessidade de fazer ao lado do Grupo. Que o XIV de Dezembro merece essa quadra e mais alguma coisa / feita pela municipalidade, eu concordo, senhor Presidente. Eu não concordo / que a quadra do Grupo seja feita no XIV de Dezembro, quando ao lado do Grupo existe terreno, que é um loteamento e que nesse loteamento pode-se tirar dois lotes ou três para fazer a quadra exclusivamente para o Grupo, para atender setecentas crianças. Não sou contra a quadra do XIV de Dezembro, darei o voto quantas vezes fôr necessário, mas ainda luto, senhor Presidente / e demais Colegas, a favor da quadra ao lado do Grupo do Serpa, e vou até o fim. Que esse abaixo-assinado seja encaminhado ao senhor Prefeito. Estarei / à disposição do senhor Prefeito para entendimento com o senhor Diretor do / Grupo para discutir esse assunto. Mas, no meu ponto de vista, ao lado do / Grupo Escolar, porque a via é muito perigosa. O professor arrisca atravessar trinta ou quarenta alunos, quando enfrenta um trânsito desesperado, podendo acontecer a qualquer hora de matar uma criança e a responsabilidade é do professor, a responsabilidade é do Colégio, a responsabilidade é de quem? Nós vamos assumir essa responsabilidade? Então diz, peça guardas para lá. / Nós temos guardas disponíveis para pôr na travessia de trinta ou quarenta / crianças, cada hora de aula, senhor Presidente? Eu peço o favor, senhor / Presidente, que o senhor Prefeito me convoque, eu estarei pronto a discutir com o senhor Prefeito. Mas que há necessidade da quadra ser ao lado do Grupo. Com a palavra o senhor Presidente. Eu gostaria de tecer alguns comentários, do seguinte: Que esta problemática da travessia dos escolares, eu sei e concordo plenamente que é perigosa. Mas, vendo isso também, que há uma / travessia perigosa para atingir-se, no caso aí, do Grupo Escolar ao XIV de Dezembro, eu conheço perfeitamente. Mas também, que a Administração, inclusive este Vereador foi junto ao Dr. Douglas, solicitar uma outra área, que



nos foi cedida, de oito mil metros, para que fosse construído um Grupo até o Primeiro Grau, no Bairro da Vila Miraval. E naquele momento em que a Prefeitura só dispunha de duzentos mil cruzeiros para uma possível desapropriação, fomos até o proprietário desse terreno, digo, eu fui lá. Nesse momento, inclusive, estava acompanhado do Nobre Vereador Dércio. E conversamos com o Dr. Douglas e ele nos solicitou, naquele momento, trinta cruzeiros por metro quadrado para aquisição daquela área. E tentando atender aos interesses do Município, nós fizemos ver àquele senhor que, no momento, não teríamos condições de pagar os duzentos e quarenta mil cruzeiros pretendidos, porque a Prefeitura não dispunha de verba. E que também procuramos argumentar com este senhor que a feitura de um colégio no Bairro do Serpa viria atender outras coisas, porque se nós estamos aqui falando da travessia do Grupo Escolar até o XIV de Dezembro, vamos falar mais em tomar um ônibus e se dirigir até a Cresciúma, para receber o seu ensinamento. Então a nossa intenção foi de que fosse construído, no Bairro do Serpa, um Ginásio que desse as mesmas condições que têm os moradores do centro da cidade. Por isso que, no momento, discordamos, não discordamos, achamos injusto que se faça uma outra desapropriação numa área do mesmo proprietário que foi tão gentil com a Prefeitura e com os senhores Vereadores que lá o procuraram e atendeu perfeitamente, cedendo oito mil metros quadrados que, no momento em que a Conesp se dispuser a construir e que no momento da inauguração do Parque Infantil da Cresciúma nos foi prometido que, desde que nós cedêssemos uma área plana, com oito mil metros, seria construído no Bairro do Serpa. Conseguimos a área. O senhor Douglas concordou com o nosso preço. Seria injusto, é minha opinião, fazer uma outra desapropriação. E desde que nós temos um Clube em que nós poderíamos conciliar os interesses — concordo plenamente com Vossa Excelência que a travessia é difícil — mas aquelas crianças diariamente atravessam para ir à padaria e outros lugares. A responsabilidade do professor existe, é claro. Mas com um pouquinho de cuidado, um pouquinho de lógica no assunto, nós construiríamos uma quadra em que, também aquelas pessoas que já saíram do Grupo Escolar, e têm outros afazeres e que à noite, às vezes, desejam praticar algum esporte, teriam a quadra na própria associação. Essa foi a minha opinião naquela época e foi agora. Então, eu ainda coloca a palavra à disposição de quem dela queira fazer uso. Com a palavra o senhor Assis Crema. Ainda volto ao assunto, /



senhor Presidente, da desapropriação da área de oito mil metros, eu concordo com o senhor que vai atender um bairro. Mas ainda volto que nós não precisamos desapropriar a área sem pagar. Se nós vamos desapropriar uma área com oito mil metros, pagando duzentos e trinta mil cruzeiros, nós vamos desapropriar simplesmente oitocentos metros, que ficaria muito mais em conta/ a pagar esta área e aquel Grupo pertence à Prefeitura. Seria uma área a mais, da Prefeitura e atenderia exclusivamente, senhor Presidente, ao Grupo e à região. Esse Grupo que o senhor diz, em oito mil metros, — concordo / perfeitamente —, quando vai ser construído esse Grupo ? Esta ano ? O ano que vem ? Daqui há dois ou três anos ? Ou cinco, quem sabe lá ? E nós ficamos então esperando, senhor Presidente ? Com a palavra o senhor Presidente. Nós recebemos a mesma promessa que nos feita na época do Grupo do Bairro das Laranjeiras. Lá foi construído um Ginásio, com quadra de esportes, / com vestiário, com tudo. Se o Governo do Estado nos der um Ginásio que irá atender ^{que} todo o Bairro, na parte escolar e na parte esportivo, no meu entender é o/de melhor nós poderemos oferecer ao nosso povo. Então o prédio da Prefeitura poderia ser usado para outros fins e então, volto a afirmar, se a quadra pudesse ser feita dentro do XIV de Dezembro, ela teria maiores utilidades, e evitaríamos de despendar dinheiro para desapropriação. Eu quero/ dizer, Nobre Vereador, que eu defendo aqui um ponto de vista de contenção / de despesas, que se nós tivermos condições de fazer alguma coisa que venha/ atender a dois tipos de população, sem despendar de desapropriação, seria / melhor atendido todo o povo de Caieiras. Era a minha opinião. Com a palavra o senhor Assis Crema. Concordo que a quadra no XIV de Dezembro viria atender aos alunos, mas, senhor Presidente, não ficaria numa fortuna uma quadra ao lado do Grupo. Esse Grupo 'é da Prefeitura. Existe num loteamento terreno reservado à Prefeitura e ela está pegando barroca. Por que não exige / dois lotes em troca daquela barroca e faz a quadra ao lado do Grupo ? Agora, sobre o XIV de Dezembro, que inicie amanhã, terá o meu voto e o meu apoio./ Mas ainda luto pela quadra ao lado do Grupo. Com a palavra o senhor Dércio/ Pasin, Com respeito ao assunto em tela, eu adentrei a esta Casa hoje com uma indicação, solicitando ao senhor Prefeito Municipal que entre em contato com os novos proprietários da área do XIV de Dezembro, eis que nós sabemos/ perfeitamente que o ex-proprietário mantinha um comodato com a Prefeitura,/ que por sua vez o transferiu ao XIV de Dezembro. Assim sendo, com a retifi-



cação do Rio Juceuri, que está sendo já iniciada, nós sabemos perfeitamente que a área ao lado do campo do XIV de Dezembro poderá ser aumentada em uma metragem bastante elevada. Então nós estamos vendo uma grande oportunidade/da Prefeitura Municipal consolidar a situação daqueles moços que lutam dia e noite para levar o nome do XIV de Dezembro avante, mas nós sabemos perfeitamente as dificuldades que eles encontram. Tudo o que eles fizeram naquele Clube, até hoje, digo, hoje, seu salão modesto, mas feito com sacrifício,/e outras melhorias, foi feito à custa de sacrifícios. Então, eu calculo, seria uma oportunidade excelente o senhor Prefeito entrar em contato com os proprietários da Dow Química, visando a desapropriação definitiva daquela área, construindo-se ali, na medida das possibilidades, um Centro Esportivo/para aquele populoso bairro. E aí a administração poderia ficar às expensas do Grêmio Esportivo XIV de Dezembro, não causando nenhum ônus à Prefeitura/Municipal com referência ao número de funcionários. E ali poderia se projetar o aumento do campo de futebol, futuras piscinas, quadras, ginásio coberto, etc. E com referência ao problema levantado agora, da construção da quadra ao lado do Grupo Escolar, veremos que, conforme diz o Nobre Vereador Assis Crema, precisar-se-ia de oitocentos metros quadrados para a construção/da referida quadra. Nós sabemos perfeitamente que o valor imobiliário do Bairro do Serpa cresceu assustadoramente e por menos de duzentos cruzeiros/o metro quadrado o senhor Douglas jamais iria vender essa área à Prefeitura. Ora, oitocentos metros quadrados multiplicado por duzentos, nós teríamos /cento e sessenta mil cruzeiros que seriam dispendidos só para a desapropriação da área, e mais uma soma que não tenho o cálculo para a construção da quadra. Assim sendo, em havendo a possibilidade de se construir a quadra no campo do XIV de Dezembro, com esse dinheiro, cento e sessenta mil cruzeiros, o senhor Prefeito Municipal poderia fazer um projeto de uma passarela sobre a Estrada Velha de Campinas, calculo eu que ficaria muito menos que os cento e sessenta mil cruzeiros e daria condições aos alunos atravessarem a Estrada Velha de Campinas sem o perigo mencionado pelo Nobre Vereador Assis /Crema. E parte da importância, que eu calculo ficaria bem menos de cento e sessenta mil cruzeiros, já poderia ser aplicada na construção da quadra no campo do XIV de Dezembro. Esse é o meu modo de ver com referência ao atendimento aos alunos, aos demais habitantes do Bairro do Serpa, sem o perigo /mencionado e com uma situação mais econômica para a Prefeitura. Era o que



tinha a dizer. Com a palavra o senhor Assis Crema. Eu volto ainda a concordar com sua opinião, Nobre Colega, o XIV de Dezembro merece. Mas se nós formos fazer um orçamento da passarela com a desapropriação da área ao lado do Grupo, ainda vocês vão ficar devendo. Faça um orçamento da passarela e faça um orçamento da desapropriação da área. Com a palavra o senhor Dércio Pasin. Eu provo a Vossa Excelência que com o dinheiro da desapropriação eu construo a passarela, a quadra e ainda volto troco para a Prefeitura. Com a palavra o senhor Assis Crema. Não terá condição, Nobre Colega. Só provando. Ainda, senhor Presidente, peço uma coisa, que essa área custaria, pela informação do Nobre Colega, duzentos cruzeiros o metro. Gostaria, senhor Presidente, que o senhor me autorizasse, junto com a Prefeitura, me entender com o senhor Diretor do Colégio do Serpa, com a Associação de Pais e Mestres do mesmo. Que nós fizéssemos uma Comissão, convidássemos alguns dos senhores / Vereadores que quizessem nos acompanhar, fôssemos até esse proprietário do terreno, o senhor Douglas. Se o problema é a desapropriação, nós ainda vamos tentar outra coisa. Vamos tentar a doação de mil metros ao lado do Grupo. Eu irei ao Grupo, irei ao Diretor, ele que veja os elementos que têm da Associação de Pais e Mestres e me encaminharei ao dono da área para tentar/ a doação. Ficaria então muito mais barato para a Prefeitura do que a passarela que sugeriu o Nobre Colega Dércio Pasin. Com a palavra o senhor Dércio Pasin. Estamos tendo a impressão que estamos contra a construção da quadra ao lado do Grupo Escolar do Bairro do Serpa. Absolutamente. Nós estamos é querendo unir o útil ao agradável. Com respeito à solicitação do Nobre Vereador Assis Crema para ir tratar do assunto, eu quero crer que nem precisa / de autorização do senhor Presidente. Aliás, se Vossa Excelência está em contato com os membros da Associação de Pais e Mestres e com o senhor Diretor, eu não vejo necessidade do senhor Presidente fazer uma autorização. É um dever do próprio Vereador. Eu ainda volto a insistir: como medida de economia, como medida de atendimento à população do Bairro do Serpa, aos alunos/ do Bairro do Serpa, não só para uma física na quadra de basquetê, que amanhã ou depois precisarão praticar no campo de futebol, porque nem só de futebol de salão, de ginástica e basquete vive o esportista de hoje. Nós temos também, aí, futebol de campo, aliás muito bem difundido naquele Bairro. Então quero crer que amanhã ou depois haverá necessidade da travessia, mesmo com a construção da quadra de basquete ao lado do Grupo do Bairro do Serpa,



para que os alunos possam praticar o futebol. Assim sendo, nós não estamos contra, absolutamente, a construção ao lado do Grupo Escolar, apenas está/havendo uma imposição de local. Nós estamos, com bom censo, procurando ser feliz na localização da quadra. Nós temos certeza absoluta que amanhã ou depois os moradores do Bairro do Serpa quizerem praticar um futebol de sação, um basquete ou um volei na quadra que será destinada ao Grupo Escolar, eles encontrarão um impecilho por intermédio da direção do estabelecimento de ensino, porque a quadra será destinada, única e exclusivamente, ao cita do Grupo Escolar. Então nós queremos dar a oportunidade, e com uma medida/econômica, a Prefeitura mate os dois coelhos com uma só cajadada. Com a palavra o senhor Presidente. Senhor Nobre Vereador Assis Crema. Eu gostaria/de dizer alguma coisa, só para encerrar a polêmica. Se Vossa Excelência se propõe a conseguir graciosamente o terreno, ótimo. Então vamos conseguir / dois, porque se conseguirmos o terreno ao lado do Grupo graciosamente e / construirmos outra lá embaixo, então ótimo. Então atenderemos os alunos no momento em que estiverem fazendo o seu currículo no Grupo Escolar e atenderemos também à população. Para encerrar a minha fala neste assunto, seria/o seguinte: nós não estamos procurando puxar a brasa para este ou aquele / lado, nós estamos vendo única e exclusivamente o bem-estar de toda a população. Não estamos querendo fazer média política com ninguém. Temos aqui / mais de cem assinaturas. Se nós fôssemos entrar neste assunto, nós estariamos nos queiando com diversas pessoas que assinaram isso. Eu sei que são pais de alunos. Então, que há boa intenção, concordo plenamente. Eu só quiz entrar no assunto e dizer a Vossa Excelência que, se conseguir o terreno / graciosamente, então ótimo. Então faremos duas e depois faremos a terceira, vamos tentar conseguir o Ginásio Estadual. Com a palavra o senhor Assis Crema. Ainda volto ao assunto, porque eu quero que a ideia do Nobre Colega Dércio Pasin seja feita uma indicação que será feita a quadra no XIV de Dezembro e a Prefeitura se encarrega, antes de tudo, de fazer a passarela para o XIV de Dezembro. Quando vier essa resposta da Prefeitura, confirmando a / construção da passarela, eu estarei dando apoio e retirarei a minha ideia / da quadra ao lado do Grupo. Mas enquanto essa ideia permanece, das crianças atravessarem a rua, eu ainda lutarei pela quadra ao lado do Grupo. Com a palavra o senhor Dércio Pasin. Eu agradeço ao Nobre Vereador Assis Crema o ato de compreensão, porque estamos irmanados na mesma luta, pelo bem-estar /

comum. Haja vista que nós, no ano passado, em benefício dos alunos do Grupo Escolar do Bairro do Serpaconseguimos junto à Secretaria de Esportes e Turismo do Estado de São Paulo farto material esportivo, material esse que justamente não pode ainda ser usado por falta de local adequado. Assim sendo, em se construindo uma quadra de esportes no Grêmio Esportivo XIV de Dezembro, o senhor Diretor teria condições de botar todo esse equipamento em funcionamento. Com a palavra o senhor Presidente. Esse abaixo-assinado vai à Secretaria ... Com a palavra o senhor Mário Della Torre. Senhor Presidente: Após tantas discussões, seja feita essa quadra no XIV de Dezembro ou ao lado do Grupo Escolar, eu gostaria que Vossa Excelência encaminhasse essa indicação ao senhor Prefeito, que fosse feita uma faixa de travessia de pedestres na pista, pois enquanto estamos discutindo as crianças estão utilizando o XIV de Dezembro e atravessando a pista. Com a palavra o senhor / Presidente. Acho que para encerrarmos definitivamente a polêmica, então / que se fizesse, complementando até a indicação do Vereador Mário Della Torre, que se solicitasse ao DER a feitura da faixa, se solicitasse à Polícia Militar do Estado de São Paulo que colocasse lá um guarda na hora da travessia, para tomar conta das crianças. O senhor Mário Della Torre concorda plenamente com a ideia do senhor Presidente. O senhor Presidente determina o encaminhamento da Indicação. É dado prosseguimento à apresentação da matéria do Expediente. 35) OFICIO CT/CESP/DIR/RAT/0582/76, da Centrais Elétricas de São Paulo S.A. - CESP, informando, em atenção à indicação de dona Esther Pinto Polkorny, ter executado serviços de manutenção na rede de distribuição do Jardim São Francisco. À Secretaria com vistas à interessada. 36) OFICIO Nº 035/76, da EMED Serviços Médicos Hospitalares S/C Ltda., parabenizando o senhor Presidente pela outorga da medalha José Bonifácio. À Secretaria para as devidas providências. 37) OFICIO Nº 036/76, da mesma, parabenizando o senhor Vice-Presidente pelo mesmo motivo. À Secretaria para as devidas providências. 38) TELEGRAMAS da Frandel Auto Peças Ltda. parabenizando os senhores Presidente e Vice-Presidente, pelo mesmo motivo. À Secretaria para as devidas providências. 39) OFICIO Nº 556-76, do Prefeito Municipal de Caieiras, encaminhando cópias de Leis, Portarias e Decreto. À Secretaria para as devidas providências. 40) CIRCULAR Nº 17-a/76, do Centro de Estudos e Pesquisas de Administração Municipal - CEPAM, informando / sobre a descaracterização do salário mínimo como fator de correção monetária. À Secretaria com vistas aos senhores Vereadores. 41) OFICIO Nº 507/76,



da Câmara Municipal de Cubatão, encaminhando cópia do requerimento da Nobre Vereadora Dra. Maria Rita da Silva Damaceno, aprovado por aquela Editalidade, no qual aquela Edil pleiteia junto ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República a redução do tempo de serviço para aposentadoria das mulheres, de trinta para vinte e cinco anos, À Comissão de Justiça para / pronunciamento. 42) CONVITE da Sociedade Geográfica Brasileira para um / jantar de investidura de novos comendadores, celebrando o vigésimo oitavo de fundação daquela entidade. O senhor Presidente consulta os senhores Vereadores, manifestando-se positivamente o senhor Dércio Pasin. À Secretaria para as devidas providências. 43) PROJETO DE LEI Nº 1073/76, do Prefeito Municipal, sobre abertura de crédito especial. Considerado objeto / de deliberação. Às Comissões de Justiça e de Finanças para pareceres. 44) PROJETO DE LEI Nº 1074/76, do Prefeito Municipal, sobre nova redação ao artigo 1º, da Lei nº 1005, de 30 de Abril de 1976. Considerado objeto de deliberação. Às Comissões de Justiça e de Finanças para pareceres. 45) PROJETO DE LEI Nº 1075/76, do Prefeito Municipal, dando nova redação ao artigo 4º da Lei nº 1000, de 20 de Abril de 1976. Considerado objeto de deliberação. Às Comissões de Justiça e de Finanças para pareceres. 46) PROJETO DE LEI Nº 1076, do Prefeito Municipal, sobre abertura de crédito especial. Considerado objeto de deliberação. Às Comissões de Justiça e de Finanças, para pareceres. 47) PROJETO DE LEI Nº 1077/76, do Prefeito Municipal, sobre renovação da Lei nº 9, de 9 de Abril de 1960. Considerado objeto de deliberação. Às Comissões de Justiça e de Finanças para pareceres. 48) PROJETO DE LEI Nº 1078/76, do Prefeito Municipal, sobre liberação de exigências contidas em Lei Municipal. Considerado objeto de deliberação. Às Comissões de Justiça e de Finanças para pareceres. Nada mais havendo a apresentar no Expediente, o senhor Presidente coloca a palavra à disposição do Vereador que dela queira fazer uso. Com a palavra o senhor Benedito Lopes de Campos. Senhor Presidente, senhores Vereadores: Sobre a Indicação nº 10/76, do dia 9/3/76, pedido que foi feito para a limpeza dos / córregos que correm na rua Santa Cecília, na Vila Rosina e já alguns meses vão se passando, Eu gostaria que Sua Excelência, o senhor Presidente, ou a Nobre Colega dona Afdóquia que é Líder do Prefeito sabe se está sendo tomada alguma providência ao referido serviço que deve ser feito naquela Vila. Com a palavra dona Afdóquia Chaib Ferreira Neves. Estando em contato com o senhor Prefeito, ele me falou da dificuldade que tem tido de-



vindo às chuvas. Quando ele pretende fazer o serviço, vem uma chuva torrencial e então impede os homens de trabalharem. Depois, tem que esperar uns dois ou três dias, vem novamente a chuva. Enquanto a época das chuvas não passar, o Prefeito tem dificuldade. Foi essa a resposta que o senhor Prefeito me deu, mas será providenciado. Com a palavra o senhor Benedicto Lopes/ de Campos. Eu fico contente de saber da resposta, mas isso não agrada, nem a gente, nem aos munícipes daquela Vila. Porque o córrego de água passa / dentro da rua. Com a chuva e com os detritos que têm descido pelo referido córrego foi entupido e a água está esparramando na rua. Então os moradores daquela rua têm que passar pelo córrego para chegar no portão da casa deles. Aquilo ali quando chove fica uma coisa que não tem jeito. Então o negócio era abrir o córrego do seu devido lugar, limpar, que esse problema a caba. Para a limpeza do córrego não precisa esperar passar as chuvas. Qual quer tempo pode fazer isso daí. Com a palavra o senhor Presidente. Como o senhor me dirigiu a pergunta, eu gostaria de saber: essa é a rua que desce do Cemitério de Perus ? (O senhor Benedicto responde afirmativamente.) Então, diz o senhor Presidente, eu pessoalmente fui lá verificar, há tempos atrás, o problema. O problema não seria tanto com o córrego que corre transversalmente, mas sim com aquele que corre verticalmente. Esse córrego passa no meio dos lotes de particulares. Se não me engano, na ponta da rua tem uma olaria que fez o desvio do córrego. A água que fica ao meio da rua seria problema daquela olaria que lá se instalou. Nós fomos lá verificar, inclusive usamos da franqueza que nos é peculiar e explicamos também aos senhores moradores que uma vez estiveram nesta Casa, que na época da compra/ dos terrenos eles adquiriram com aquele córrego no meio e a Prefeitura, em si, não tem condições e legalmente não pode interferir em assuntos assim./ Existem lotes lá, inclusive de um senhor que estava conversando conosco, / que olhando do meio da rua o lote é dividido em duas partes: a parte da frente e a parte de trás, onde estava construída a casa, e no meio o córrego. Quando fizeram a aquisição do terreno, o problema já existia. Agora, o dessassoreamento do córrego que passa transversalmente ou no final da Vila Rosina, deverá ser efetuado em tempo habil. O problema das águas que atingem o meio da rua é de responsabilidade dos moradores. A Prefeitura não tem condições, mas deverá tomar alguma providência. Creio eu que a retificação ou desassoreamento daquele córrego não venha solucionar o problema, / porque o problema é interno. Com toda a boa vontade do senhor Prefeito, ele

não terá condições de resolver o problema daquele córrego. Era o que tinha a explicar. Ainda com a palavra o senhor Benedicto Lopes de Campos. Também sobre a Indicação nº 11/76, do dia 9/3, eu gostaria de saber de Vossa Excelência, ou mesmo da Nobre Colega Líder do Prefeito, sobre um pedido que foi feito de análise das águas dos poços da rua Santa Cecília, na Vila Rosina. A Cetesb já apareceu aqui e fez a análise. Gostaria de saber se a / resposta das análises já está em mãos do Chefe do Executivo. Com a palavra o senhor Presidente. Eu não conheço o assunto profundamente, mas se existe o problema, nós estivemos aqui há pouco tempo com o pessoal da Sabesp e naturalmente aquilo foi enviado a eles. Como a Prefeitura transferiu o serviço de água, e se houver alguma coisa aonde a Sabesp ainda não assumiu o / serviço, como é o caso da Vila Rosina, isto deveria ser feito pelo Posto / de Saúde da cidade. Talvez o senhor Prefeito tenha enviado o ofício ao Posto de Saúde para que eles providenciem. Quero crer também que Vossa Excelência há de concordar que essas análises são, de certa forma, morosas. Mas solicitamos à dona Afdóquia que entre em contato com o senhor Prefeito, para saber da verificação. No devido momento Vossa Excelência terá uma resposta da sua Indicação. Com a palavra o senhor Benedicto Lopes de Campos. Eu agradeço a sua resposta, mas eu gostaria de levar uma informação aos / moradores daquela Vila porque eles estão um tanto assustados com os poços. Mesmo o senhor que veio buscar as asmostras para a Cetesb achou que a água era de má qualidade. Eu vou avisar o pessoal lá que tenha um pouco mais de paciência e que aguarde a resposta. Com a palavra o senhor Presidente. Concordo com Vossa Excelência quanto ao seu cuidado pelo pessoal lá. Gostaria que tentasse lhes explicar que no Posto de Saúde de Caieiras eles estão / fornecendo cloro para que, aquelas pessoas que não têm o benefício da água já tratada, que usem o cloro. Inclusive tivemos aqui uma indicação do Nobre Vereador Dércio Pasin, para que fosse apressada a distribuição desse / cloro. Parece que no momento, quero dizer isso de um modo geral, nós entramos numa época de política, parece que todos querem resolver todos os problemas numa vez só. Nós passamos aqui quase três anos e meio, — claro que lutando e tentando alguma coisa. A administração não terá condições de atender a todos esses requerimentos. Muitas coisas dessas, acho que o próprio Vereador deveria esclarecer ao povo. Acho que até caberia aos senhores / Vereadores, com esse discernimento que estão tendo agora, inclusive de vi-



sitar algumas vilas e ver certos problemas, que também ajudassem, de certa forma, alertando a população que o Governo está se preocupando, inclusive distribuindo graciosamente cloro, para que pelo menos as crianças / que tomarem aquela água, ela contiver alguma bactéria, o cloro mataria. E ra o que tinha a explicar. Com a palavra o senhor Savério Agustinelli. S e nhor Presidente, Nobres Companheiros: Indico a Vossa Excelência, na forma regimental, seja oficiado ao senhor Prefeito Municipal solicitando-lhe e s tudo para um melhoramento na pavimentação em vários setores de nossa c i dade. Justifica-se: O calçamento nas ruas Dr. Armando Pinto, Ambrozina do Carmo Buonaguide, Santo Antonio, Presidente Kennedy, etc.; embora muito / vem servindo, nota-se a necessidade de reparos ou substituição. Sugeriria / dos Nobres Edís a confirmação, assim como do senhor Chefe do Executivo, / para que, posteriormente, enviasse projeto de lei a esta Casa para uma p a vimentação asfáltica, mesmo por etapas, utilizando os paralepípedos r e t i rados para outros setores carentes desse melhoramento. Sala das Sessões , em vinte e cinco de Maio de 1976. Com a palavra o senhor Presidente: Nós temos, então, a Indicação do Nobre Vereador Savério Agustinelli, que diz respeito a calçamento. Como em Sessão anterior já falávamos de Indicações que viessem a ser duplicatas, nós iríamos solicitar à Secretaria para / que visse a possibilidade de restringi-las ou anulá-las. Como nós não t e mos possibilidade, ou capacidade de memória, para relembrar de todas as Indicações, a Secretaria fará a verificação e, caso não haja dualidade, e n tão será enviada ao senhor Prefeito. Com a palavra o Nobre Vereador S a v é rio Agustinelli: Quero apenas patentear a Vossa Excelência que Indicação/ nesse teor não adentrou a esta Casa. Com a palavra o senhor Presidente: A Secretaria fará então a verificação. Com a p a l v r a o Nobre Vereador Assis Crema: O Nobre Colega Savério Agustinelli talvez não tenha prestado a t e n ç ã o , ou estava sem atenção no momento, pois hoje eu entrei com uma I n d i c a ç ã o para verificar todos os paralepípedos afundados nas ruas. Mas não c i t e i rua, disse todas as ruas. Parece que foi adentrado uma Indicação, h o j e , nesta Casa, nesse sentido. Com a palavra o senhor Savério Agustinelli: Eu tenho boa lembrança, e repito o que há pouco acabou de dizer. Apenas / deixou Vossa Excelência de pedir o melhoramento necessário, aliás é o que está adentrando nesse ato. Com a palavra o senhor Assis Crema: Se a I n d i c a ç ã o diz que é para reparos nos paralepípedos afundados, em todas as ruas da cidade, não preciso dizer que é para consertar todas as ruas. Eu acho



-que se é para fazer reparo nos paralelepípedos afundados, não preciso ir lá dizer ao Prefeito como é que devem ser colocados os paralelepípedos. / Ainda com a palavra o senhor Savério. Eu concordo plenamente, apenas talvez tivesse deixado de lembrar dos bairros que são carentes de um melhoramento, ou seja um calçamento, e melhorando de uma forma geral as principais ruas da cidade. Exatamente, é a pavimentação asfáltica que eu não observei na indicação do Nobre Colega. Com a palavra o senhor Assis Crema. / Certas ruas já foi pedido com antecedência a pavimentação. Eu não considero bairro que seja fora da cidade. Uma vez que eu digo todas as ruas, o reparo deve ser geral. Não estou citando na indicação Vila Cresciuma, Serpa, Laranjeiras, Vila Rosina, onde quer que seja. Estou citando toda Caiçaras e não somente a Vila Cresciuma. Com a palavra o senhor Savério Agustinelli. O retruque não é no sentido de reparos, Vossa Excelência está / com a razão. Consertos, reparos e tapa-buracos tem existido. Com a palavra o senhor Dércio Pasin. Eu queria, senhor Presidente, neste momento, aproveitar o ensejo para agradecer ao Nobre Vereador Mário Della Torre, à Nobre Vereadora Esther Pinto Polkorny, o prestígio que nos deram quando / no dia vinte próximo passado, nós aqui neste recinto recebemos uma homenagem, quando nos foi entregue a medalha "José Bonifácio O Proclamador". / Neste momento dou as desculpas ao Nobre Vereador Assis Crema, que não pode nos prestigiar por ter doença em família, os Nobres Vereadores Savério e Benedicto Lopes de Campos, por pertencerem a um Partido adversário ao / nosso, ao Nobre Vereador Verque José Gonçalves Leme, que pelos meus atos aqui de crítica ao senhor Prefeito Municipal seria um elemento indicado / para criticar-me e combater-me à vontade, no entanto, esse jovem Vereador tem se portado com uma lisura com respeito à minha pessoa e sempre que / tem algo a me dizer, ele o procura fazer em sessão, dando-me oportunidade também para que possa me defender. Nesse particular eu teço os meus elogios ao Nobre Vereador Verque José Gonçalves Leme porque, dado os seus laços de amizade com o senhor Prefeito Municipal, seria, repito, a pessoa que / teria que tecer-me críticas em defesa daquele que, nós podemos dizer, é seu amigo particular. No entanto, se críticas houveram, o senhor Verque / José Gonçalves Leme sempre procurou dizer na minha presença, dando-me oportunidade de defesa. Lamentavelmente, nós tivemos um vexame por parte / dos demais Vereadores que, pretendendo menosprezar a minha pessoa, acabaram por menosprezar as pessoas do senhor Prefeito Municipal, senhor Vice-



Prefeito e o senhor Presidente da Câmara, deixando de comparecer a um ato para o qual foram convidados. Lamentavelmente, nós viemos a saber que, liderados por dona Afdóquia, os demais Vereadores desta Casa estiveram, dias anteriores, e no dia anterior, forçando o senhor Prefeito Municipal a fazer com que eu não viesse a receber essa homenagem e que a mesma fosse extensiva aos demais Vereadores. Primeiramente, eu devo dizer que não pedi medalha a quem quer que seja, recebi o convite praticamente à ultima / hora, só vim conhecer o senhor Lucien, que é um dos Diretores do Colégio/ Técnico Duarte da Costa, no dia que me foi apresentado pelo Nobre Colega/ Romero Pollon, esta homenagem, segundo o senhor Lucien, obedeceu uma hie-rarquia, isto é, Prefeito, Vice-Prefeito, Presidente de Câmara e Vice-Pre-sidente de Câmara. E se eu assim fui homenageado é que, modéstia à parte, algum mérito eu tenho, porque eu venho trabalhando pelo nosso Município há quase oito anos, tenho uma folha de serviços prestados ao Município que toda população tem ciência. De modos que eu jamais iria fazer um movimento para ser agraciado com esta homenagem, justamente por uma pessoa com quem só uma vez eu tive contato. Eu lamento, assim, a atitude desses colegas, / porque já a várias vezes venho reclamando que, quando eu deixo de compare-cerer à reunião da Arena, sou "pixado". Quando compareço ninguém diz nada contra mim, não dando oportunidade de defesa. Aqui na própria Câmara Muni-cipal eu faço as minhas críticas à Administração, sustento sempre aquio / que eu digo, aponto as falhas, faço indicações, porque conheço profunda-mente os problemas do Município. O senhores verão que eu adentrei com um número infindável de indicações. Eu sei perfeitamente que, muito embora / adversário do senhor Prefeito Municipal, com muitas delas eu irei jogá-lo contra a parede. Ocorre, numa das discussões com os meus colegas, que procuravam armar um esquema para prejudicar a minha pessoa, com referência / ao pleito de quinze de Novembro futuro, eu ouvi de um deles que isto era uma guerra, e que era lobo comendo lobo. Assim sendo, como conheço profun-damente todos os problemas do Município, tratei também de armar o meu es-quema, adentrando com este número infindável de indicações, na sua maioria praticamente sem condições de solução para o senhor Prefeito Municipal, mas apenas para precaver-me contra atitudes de colegas. Com respeito ao jornal "A Folha Regional", que está circulando em nosso Município, também por intêrmédio de alguns Vereadores desta Casa, alguns colegas me procura-ram, dizendo saber que esse jornal pertencia à minha pessoa, dado o núme-



ro infindavel de notícias que tem publicado com respeito à minha pessoa. / Primeiramente, volto a repetir que tenho uma bagagem política de oito anos, e não seria através de um jornal que eu iria me promover. O jornal aí está, tem feito a cobertura de nossas sessões, e, para exemplificar, há momentos atrás o senhor Presidente passou a palavra aos senhores Vereadores e poucos a solicitaram. De modos que, o jornal está aqui para publicar o que realmente ocorre em nossas reuniões. Se alguns dos senhores Vereadores silenciam, como é que o mesmo poderá ter matéria para publicação? Como eu sou praticamente um adversário do senhor Prefeito Municipal, fazendo minhas / críticas, na maioria das vezes construtivas, é lógico e evidente que eu tenho uma infinidade de motivos que o jornal procurará explorar da melhor maneira possível. Se os senhores estão em defesa do senhor Prefeito Municipal, e não têm condições de defendê-lo, é lógico e evidente que com o seu silêncio o jornal jamais poderá publicar os seus atos. Assim sendo, volto a repetir, lamento muito a atitude dos senhores Vereadores. Eu gostaria / que quando tivessem que falar algo para mim, este é o momento propício, porque, se tecerem críticas eu terei condições de me defender. E o fato de / ser apunhalado pelas costas, por aqueles a quem eu considero como amigos, e amigos leais, até uns dias anteriores, eu lamento profundamente. Porque abriram uma guerra contra minha pessoa. Eu sempre fiz minha campanha de um modo individual, reconheço, não procurei prejudicar ninguém, mas o esquema / armado, forçando a situação, querendo colocar vários candidatos no setor / onde eu milito, e tenho amigos íntimos, e isso jamais irá prejudicar-me, / eis que, para exemplificar, sabendo do movimento que tentavam tramocar contra a minha pessoa, eu fui lá numa sexta-feira, ~~nuns~~ dias anteriores, marquei uma reunião com amigos meus, considerados leais, e no sábado à noite, em companhia de um candidato a candidato a Prefeito, ou seja, o Dr. Jorge Pereira Araujo, fomos recepcionados por aproximadamente sessenta pessoas, / todos adultos. Isto mostra o carinho com que somos recebidos naquele Bairro e nada adiantará lançar um esquema para derrubar-me, porque o alicerce / tem sido feito há mais ou menos oito anos. Sou um Vereador que não procura trabalhar em vésperas de eleição, para angariar votos, porque, por experiência própria sei que esse momento é um momento difícil e quem não fez uma base, ao bater à porta dos munícipes a encontrará fechada porque não terá uma folha de trabalhos para apresentar. Se o momento é de desespero eu



não tenho culpa nenhuma. Procurei sempre respeitá-los, não entrei no seu / círculo político, sempre procureo, quando consultado, dar as minhas opini-ões sincera s e honestas e esse trabalho que está sendo feito por trás dos bastidores, não me dando oportunidade de defesa, é um papel ridículo. Se alguém tem alguma mágoa contra mim, que venha a minha frente e o diga para que eu tenha condições de defesa. Mas o fato de fazer um trabalho por trás dos bastidores é feio, especialmente para quem ocupa um cargo de destaque/ no Município. Com a palavra dona Afdóquia Chaib Ferreira Neves. Quero di-zer ao Nobre Colega Dércio Pasin que me causa estranheza o senhor estra- / nhar a minha ausência, pois não parece que houve muito interesse na presen-ça dos Vereadores nessa solenidade, uma vez que eu recebi o convite na vés-pera da solenidade, quando toda a cidade já sabia, várias colegas minhas a-migas me vinham perguntar com que traje deviam comparecer ao coquetel ofe-recido na Câmara e eu, sendo uma Vereadora, sendo a Câmara nossa casa, eu ignorava completamente. Então causa-me estranheza o haver assim interesse/ da presença de nossa pessoa aqui na Câmara. Eu não costumo falar nada pe-las costas e se o Nobre Colega quiz jogar indireta para mim, naquele pas-seio à Imigrantes eu falei essas palavras que estou repetindo agora: Cau-sa-me estranheza uma solenidade, um coquetel realizado na Câmara — na mi-nha casa quando eu costumo fazer uma festa os donos da casa são os primei-ros a saber — porque guardar segredo aos Vereadores. A maioria dos Vere-a-dores recebeu convite nas vésperas da solenidade. Então acho que não have-ria, assim, muito interesse da nossa presença aqui. Eu não vim, isso Vossa Excelência já deveria saber muito bem, porque na nossa viagem à Imigrantes eu falei abertamente. Não falo nas costas e não quero apunhalá-lar ninguém. / Eu também tenho bagagem política e fui a terceira mais votada, pela ordem, no Município, e o voto me foi dado por pessoas que confiavam em mim. Com a palavra dona Afdóquia Chaib Ferreira, digo, com a palavra o senhor Dércio/ Pasin. Primeiramente, eu queria dizer a Vossa Excelência que, como homena-geado, eu recebi o meu convite na quarta-feira, portanto, também um dia an-terior à homenagem. Como os convites foram em número de cinco, eu nem tra-tei de distribuí-los aos meus colegas porque fatalmente iria chocar muitos deles. Então resolve não distribuir, e aqueles a quem consegui fazer o con-vite verbal, eu o fiz, explicando o motivo. O que me choca é que eu soube, inclusive o senhor Presidente foi forçado a vir várias vezes ao Gabinete /



do senhor Prefeito Municipal, chamado às pressas, e Vossa Excelência liderava um movimento no sentido de que eu, como opositor ao senhor Prefeito Municipal, não viesse a receber aquela homenagem. O senhor Presidente, como amigo particular meu, tem ideias no que se refere à política diferentes da minha, não anda no mesmo barco meu, muitas vezes critica os meus atos, mas sempre coloca acima de tudo a nossa amizade pessoal. O senhor Presidente, / chamado várias vezes ao Gabinete do senhor Prefeito, expôs o assunto e procurou solucioná-lo da melhor maneira possível. Lamentavelmente, o fato tratavase sempre de pressões de Vossa Excelência, no sentido de que o senhor Prefeito Municipal arrumasse um meio de que eu não viesse a receber esta homenagem. Isso eu, francamente, lamento muito, principalmente partindo de Vossa Excelência, uma pessoa a quem eu estimo muito, pelos laços de amizade / que tem, principalmente com minha esposa e filhos, porque nós devemos traçar um paralelo entre a política e a amizade pessoal e isso, uma homenagem com que fui distinguido, e repito, que não procurei, pelo trabalho de Vossa Excelência em prejudicar-me, eu sinceramente lamento muito. E levo aqui as palaavras de confiança do Nobre Vereador Mauri Gabrielli, que foi quem lutou / para que tal fato se procedesse, isso após efetuado o convite. Com a palabra dona Afdóquia Chaib Ferreira Neves. Primeiramente, eu creio que o Nobre Colega Mauri Gabrielli, nosso Presidente, se lhe transmitiu alguma mensagem que eu estava forçando o senhor Prefeito, eu acho que ele não entendeu bem. Quem sou para forçar o senhor Prefeito. Até estou me atribuindo um valor / que eu não tenho. Até agradeço. Acho que estão me dando valor a mais. Eu apenas comentei no Gabinete do senhor Prefeito, na presença do senhor Mauri Gabrielli e do Presidente da Arena, que eu nunca tinha visto fazer homenagem a Presidente e Vice-Presidente de Câmara, a Prefeito e a Vice-Prefeito. Nesse caso, se eu quizesse atingir a Vossa Excelência, eu também estaria atingindo ao senhor Lourides Del Porto, que também é meu amigo particular. / Se eu deixei de assistir à sessão, eu estaria também ferindo ao senhor Prefeito, que é meu amigo particular e sou Líder da Arena. Eu expliquei o meu ponto de vista, que nunca vi fazer uma homenagem a Vice-Prefeito e a Vice Presidente de Câmara, uma vez que são cargos que não têm função, a não ser na ausência do outro. E que, o próprio orador do Colégio, quando foi convidado, foi convidado para fazer uma homenagem ao Prefeito e ao Presidente da Câmara. E que eu estava achando que deveria ter tido uma manobra política /



para beneficiar os Vices. Esse foi o meu ponto de Vista. Não fiz pressão ao senhor Prefeito, quem sou para fazer pressão ao senhor Prefeito. Ele falou/particularmente, sou avesso a homenagens. Uma vez quando o Governador do Estado deu uma homenagem ao Padre José, na gestão anterior, entre os dez Prefeitos melhores do Estado de São Paulo, pelo muito que tinha feito ao Município, o senhor Padre José Cezar de Oliveira, pela sua humildade, não foi receber. Foi-lhe remetido pelo correio. Disse ele: Sou avesso a homenagens, se pudesse evitar eu não iria. Eu não forcei nada o senhor Prefeito. Ele é livre para agir. Com a palavra o senhor Dércio Pasin. Então Vossa Excelência confirmou, porque estranhou homenagem a Vice-Prefeito e Vice-Presidente./ A senhora deve saber muito bem que esses cargos existem justamente para as eventuais substituições. Se não fossem pessoas de destaque na política, então não haveria o preenchimento desses cargos. Se há esses cargos para serem preenchidos, logicamente de algum destaque merecem. Eu quero crer que, se homenagear um Presidente e pular para o Primeiro Secretário, aí haveria/uma desobediência à hierarquia. E volto a dizer, não conheço o senhor Lucien, por sinal acabei travando conhecimento com ele aqui no dia da sessão .. Aparteia dona Afdóquia: Também não o conheço. Ainda com a palavra o senhor Pasin: ... acho-o uma excelente pessoa e o fato dele homenagear-me ou não,/ não quer dizer que houve pressões, porque não preciso disso. Prova está que, Vossa Excelência vê, na sessão de hoje adentrou com um requerimento solicitando informações sobre o funcionamento daquele Colégio. Isso quer me trans parecer que seja um ato de represália, por se ver não prestigiada nessa solenidade de dia vinte próximo passado. Aparteia dona Afdóquia Chaib Ferreira Neves. Não senhor, tenho várias pessoas de condição humilde que querem /frequentar o Colégio e não têm condições de pagar e vieram me solicitar bolsa de estudos. Como há um item no convênio com a Prefeitura que depende do número de alunos para ser dado bolsas, eu solicitei ao senhor Prefeito que pedisse o número de alunos que está frequentando a Escola. Não foi na da em represália, mas cumprindo uma lei que foi feita nesta Casa, um convênio com a Prefeitura e o Colégio. Com a palavra ainda o senhor Pasin. No meu modo /de ver, eu desconhecia a pauta do expediente e se tivesse tido conhecimento de um projeto que adentrou esta Casa hoje, esse requerimento nem deveria /ser colocado em votação, porque estamos com uma emenda para modificar a própria Lei, conseqüentemente o próprio convênio. Assim sendo, quero crer que o Colégio só terá condições de dar informações depois dessa emenda aprovada



e conseqüentemente o convênio alterado. Com a palavra o senhor Assis Cre -
ma. Eu agradeço pelo que ouvi do Nobre Colega Dércio, quando à minha pesso
a, por estar com pessoa doente em casa, eu agradeço a compreensão. Não con
cordo com o Nobre Colega no sentido de dizer que estamos prejudicando, que
a Arena está prejudicando, convocar ou pedir para elementos dos bairros se
rem candidatos a Vereador. Há uma necessidade da Arena de convidar candi
dato do bairro. Nós do centro da cidade fomos convidados, uns dez ou vinte,
um prejudica o outro. Foi convidado na Laranjeira, foi convidado no Serpa,
foi convidado na Vila Rosina. Quando nós não convidamos, o MDB convida. É
um direito que cabe aos bairros apresentar seus candidatos. Não há motivo
do Nobre Colega temer os convites aos candidatos, certo que esse colega /
tem a votação garantida no bairro. Não é um candidato de lá que vem preju
dicar a votação do Nobre Colega. É um direito que cabe o Partido procurar
candidatos tanto do centro como do bairro, estamos procurando candidatos/
dentro de Caieiras. É um direito do Partido procurar o elemento que ele a
cha que convém. Então eu iria brigar como ? Existe parente meu sendo can
didato do outro lado, e eu tenho que engolir. Quanto mais uma pessoa que
mora na minha rua. Desculpe, Dércio, mas é um direito do Partido. Apartei
a o senhor Dércio Pasin. Eu salientei muito bem a Vossa Excelência e aos
demais Vereadores que eu não sou contrário à colocação de candidatos nas
Laranjeiras, absolutamente. Pode lançar até dez candidatos no Bairro das
Laranjeiras. Ocorre que, com a minha ausência nas reuniões da Arena, ven
tila-se sempre o nome do Dércio com respeito às Laranjeiras. Quer dizer,/
num esquema armado para tentar tirar algum voto de mim. Veja mesmo que /
não só as Laranjeiras está sendo assim um tanto quanto atacada para me /
derubar. Nós temos aí, por exemplo, a Vera Tereza, um bairro com uma cer
ta quantidade de habitantes e ninguém preocupou-se para colocar um elemen
to de lá como candidato a Vereador. Nós temos o Monte Alegre, idem, nin
guém preocupou-se em procurar um elemento lá para lançá-lo como candidato
a Vereador. Os candidatos que nós teremos futuramente no Bairro do Serpa,
são praticamente os mesmos que concorreram às últimas eleições. Ninguém /
procurou ver um elemento da rua dos Coqueiros, ninguém procurou ver um e
lemento da Vila Kohl, ninguém procurou ver um elemento dentro da fabrica -
ção. De modos que, no meu modo de entender, foi tentado armar um esquema /
no sentido direto de me prejudicar. Isso eu devo dizer que não temo, por
que eu tenho o meu círculo de amizades e tenho o meu trabalho. Mas, me



coloco em posição para que, em locais onde tenho colegas que tenham penetração, eu possa também me apresentar e procurar prejudicá-los no que se refere ao trabalho para eleição a vereador. Com a palavra o senhor Assis / Crema. Nobre Colega: Vossa Excelência é membro da Arena, talvez a sua falha nessas reuniões, ou deixando as reuniões por seus afazeres, eu entendo que o seu estudo merece toda consideração, aí houve falha, porque a indicação dos nomes de elementos da Arena onde Vossa Excelência faz parte, que devia indicar alguns, tanto nas ruas que Vossa Excelência citou, como nos Bairros, que a Arena ficaria toda agradecida. Nós agradeceríamos a Vossa / Excelência, Nobre Colega, que indicasse na Vera Tereza, no Jardim Monte Alegre, na Vila Kohl ou na Vila dos Coqueiros, aonde quer que seja, nós ficaríamos felizes se Vossa Excelência indicasse algum nome que nós pudessemos aproveitar como candidato a Vereador. Vossa Excelência sabe que nós / procuramos candidatos a Vereador além daqueles indicados, que já foram candidatos em outra ocasião, nós procuramos elemento do Serpa, não nego a dizer que sai com um candidato a Prefeito e fui ao Serpa falar com o Sérgio / Valbuza. Não nego, não me excuso a dizer. Que saímos, fomos à Cerâmica procurar e não conseguimos. Indica que é falha do Nobre Colega não indicar um nome. Nós convidamos, na parte da Fabricação, dois elementos que fazem parte da ARENA e serão candidatos a Vereador. Com a palavra o senhor Dércio / Pasin. Eu acho que o Nobre Vereador Assis Crema fez uma ligeira confusão, / porque eu sou candidato a re-eleição e consequentemente um político. Eu devo sair atrás de votos e não atrás de pessoas que venham prejudicar a minha votação. O trabalho de escolha de candidatos deve ser feito pelos candidatos a Prefeito, porque esses sim deverão procurar os elementos que acham de sua confiança, para que possam liderar sua equipe no que se refere à campanha. Eu sou um político, um candidato a re-eleição e saio atrás de votos. Nunca atrás de pessoas que possam me tirar votos. Com a palavra o senhor Presidente. Eu gostaria de informar que, de acordo com o Regimento, nós temos somente mais cinco minutos. A nossa sessão começou às oito e quinze e já são dez e quinze. Então Vossa Excelência termine sua fala para que passemos para a Ordem do Dia. Com a palavra o senhor Assis Crema. É fato, um candidato não deve procurar outro candidato. Mas todos esses candidatos que estão na Arena, inclusive os senhores Vereadores, são elementos da Arena. Então há aí interesse do Partido também. Vamos a falta de conhe-

cimento dos senhores candidatos a Prefeito, como existe, deve ser indicado, em tal bairro tem um senhor que pode ser aproveitado e ser convidado a ser candidato a Vereador. Esse seria o papel dos membros da ARENA. Com a palavra o senhor Verque José Gonçalves Leme. Eu gostaria de me congratular com os Nobres Vereadores Mauri Gabrielli e Dêrcio Pasin, pela honrosa homenagem que lhes foi prestada nesta Casa, no dia vinte. Infelizmente, não pude comparecer, mas não foi por pressão de ninguém. Foi unicamente para que o senhor Prefeito pudesse estar presente, pois, como aconteceu na visita da Dersa, eu me sacrifiquei para que pudesse ajudar o senhor Prefeito nos problemas da igreja, no sábado. Então eu gostaria de deixar bem claro que não foi em represália, pelo contrário, eu até fico satisfeito em saber por que esses dois Nobres Colegas que foram homenageados, são merecedores de todos os elogios, por tudo que têm feito. Eu gostaria de deixar bem claro que não faltei por pressão de alguém, absolutamente. Eu como Secretário da Arena, temos procurado manter a união, é isso que queremos. Vemos o Partido, no Brasilcintezinho, se movimentando para isso: para manter a união e trabalhar pelo povo. Então gostaria de deixar bem, claro, Nobre Colega Dêrcio Pasin, que temos feito tudo para manter a união e não a desunião. E como membro da Arena, também nós temos procurado candidatos em outros bairros, Monjolinho, principalmente, e não encontramos; Vera Tereza e não encontramos. Pensamos que seria fácil encontrar candidatos, mas está difícil. Absolutamente nós não estamos fazendo nada escondido, às suas costas, não queremos magoar ninguém. Queremos tão somente manter a união, tão necessária para o engrandecimento do nosso município. Com a palavra o senhor Dêrcio Pasin. Eu queria só salientar ao Nobre Vereador Verque José Gonçalves Leme que há momentos atrás eu acabei de tecer um elogio a Vossa Excelência pela maneira com que tem se conduzido com respeito à minha pessoa. Repito que, dado os seus laços de amizade com o senhor Prefeito Municipal, eu respeitaria muito se tecesse críticas ou viesse até a saber que fora dos bastidores Vossa Excelência me tecesse críticas. Porque, como amigo que é do senhor Prefeito Municipal, logicamente teria toda condição de defendê-lo. No entanto, pelo fato de conhecê-lo há muito tempo já na política, eu devo tecer esse elogio porque Vossa Excelência tem se comportado com lisura. Eu taxei essa crítica com respeito a outros Colegas, não diretamente a Vossa Excelência. Com a palavra o senhor Presidente. Eu gostaria de dizer que está encerrado o Expediente, porque está se tratando agora de explicações /



pessoais e elas serão posteriores à Ordem do Dia. Então passaremos agora à Ordem do Dia e posteriormente serão feitas as explicações pessoais. Temos, para DISCUSSÃO UNICA o Projeto de Resolução nº 278/76, de autoria da Mesa da Câmara Municipal, dispondo sobre o Regimento Interno da Câmara Municipal, com parecer favorável da Comissão de Justiça. Em discussão o parecer, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado por unanimidade, em única discussão. Em discussão o Projeto de Resolução, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado por unanimidade, em discussão única. Dispensada a redação final. O senhor Presidente declara aberto o tempo para EXPLICAÇÕES PESSOAIS. Pede a palavra o senhor Benedicto Lopes de Campos e solicita licença para se retirar do Plenário. Explica o senhor Presidente que o Vereador não necessita pedir licença para retirar-se. Usa da palavra o senhor Presidente. Agradeço ao senhor Enzo da Silveira, da Sociedade Geográfica Brasileira, e ao Professor Lucien pela gentileza de nos ter oferecido uma medalha no dia vinte próximo passado. Quero dizer, também, em minha explicação pessoal, / quando da alocução do Nobre Vereador Dércio Pasin, que, politicamente, estamos ligados ao senhor Prefeito e que aqui defenderemos a sua política, / porque a achamos boa, independentemente de muitas vezes termos de discordar de Vossa Excelência. E gostaria também de que constasse em Ata que este Presidente se sente jubiloso pelo transcurso de mais um aniversário do nosso Prefeito Municipal, Padre José, um homem que aqui está longe de sua família e que naquele momento em que nós procuramos juntar as famílias, / nossos filhos, nossos amigos, ele aqui se encontrava, servindo não só a Deus mas também o nosso Município, distante de todos aqueles que lhe querem bem. E gostaria neste momento de pedir a Deus que conservasse sua saúde, iluminasse sua mente e guiasse suas mãos, no sentido de bem dirigir o nosso Município. Era o que tinha a dizer. Com a palavra o senhor Verque José Gonçalves Leme. Eu só gostaria de informar aos Nobres Colegas, a respeito da Telesp, que já foi feito o pagamento dos funcionários, está tudo legal, a Telesp deu o cheque, tudo certinho. Isto apenas para informação. Obrigado. O senhor Presidente, de comum acordo com os demais membros da Mesa, convoca uma Sessão Extraordinária para a próxima segunda-feira, dia trinta e um de Maio, às vinte horas, para apreciação na Ordem do Dia, em Primeira Discussão, dos Projetos de Lei nºs 1073, 1074, 1075, 1076, 1077 e 1078/76, todos de autoria do senhor Prefeito, aqui recebidos em regime de urgência. /

CÂMARA MUNICIPAL DE CAIEIRAS



ESTADO DE

SÃO PAULO

0907

Aprovado em 10.08.76 discutido

S. Sessões, 10.10.76

Presidente

À Secretaria para providenciar a comunicação escrita aos senhores Benedito Lops de Campos, João Menegatti e Savério Agustinelli, que se encontram/ausentes. O senhor Presidente agradece a presença de todos, declara encerrada a Sessão e determina a mim, Afdóquia Chaib Ferreira Neves, Primeira / Secretária, que lavrasse a competente Ata, a seguir subscrita pelos componentes da Mesa. Sala das Sessões, em 25 de Maio de 1976.

PRESIDENTE:

1ª SECRETARIA:

2ª SECRETARIO: S

-. 00000 -.

- X -